



Cap sur l'école inclusive
en Europe



Ficha Pedagógica:

Ficha Pedagógica

« Desenhar com o lado direito do cérebro », de acordo com o método de
Betty Edwards

Tronco del modulo/E

Contacto: Lannoy Dominique

Escola: Bélgica, Collège Saint-Guibert em Gembloux.

Website: www.collegedegembloux.be

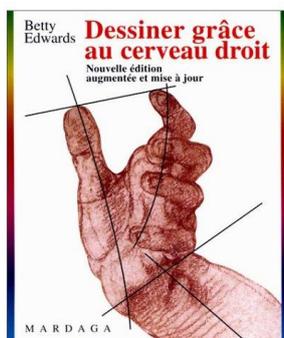


Definição :

Aprender a olhar para algo

Desenhar com sensibilidade e precisão

Princípios e fundamentos teóricos



ajuda a aumentar a concentração, desenvolve a observação através de todos os sentidos sem usar nenhuma imagem memorizada.

«Desenha o que vês e não o que pensas que vês»

nos anos 70, Betty Edwards era uma jovem Californiana. Ela ensinava desenho. Estudou e analisou as suas atitudes quando desenhava e examinou alguns fenómenos estranhos.

- porque deixava de falar quando explicava um exercício e o mostrava num desenho?
- porque é que um assunto virado ao contrário para o ar ajudava os alunos a obter melhores resultados
 - como era possível desenhar melhor as formas enquanto se observava os espaços à sua volta?

«É possível aprender a desenhar adoptando um nova maneira de ver, isto é, usando funções específicas do lado direito do cérebro! »

Como funcionam os dois lados do cérebro?

O cérebro é composto por dois lados, aparentemente muito semelhantes: o lado direito e o esquerdo.

Consequências de vários acidentes: o lado direito controla o lado esquerdo do nosso corpo e o lado esquerdo do cérebro controla o lado direito do corpo.

Se o lado esquerdo do cérebro sofrer um lesão acidental, é o lado direito do corpo que será mais afetada (e o inverso).

O lado esquerdo, Modelo E, está fortemente ligado à ideia do que é justo, moral, bom, lógico, adequado. Analisa, abstrai, conta, regula o tempo, organiza as ações de forma gradual..

O lado direito, Modelo D, está, por outro lado, ligado às ideias e anarquia e sentimentos intensos, imorais ou incontroláveis.

Ajuda a ver coisas imaginárias, que só são visíveis para “o olho da mente”.

Graças ao lado direito do cérebro, podemos perceber metáforas, sonhar, criar novas combinações de ideias...

Tem uma visão sintética e global. Baseia-se na intuição, no que é sensível. Vê a melhor e total percepção do espaço.

Ser esquerdino prova que o que é racional e analítico é muitas vezes mais importante do que o outro lado do cérebro.

“Aprender a desenhar não é apenas aprender uma técnica. Primeiro tem que se aprender a ver!!! As pessoas que conseguem ver são tão poucas que os artistas são considerados como dotados de um talento excepcional. Contudo, desenhar é uma técnica que é adquirida e que fornece uma dupla vantagem. O modelo D primeiro ajuda a por numa folha de papel o que se tem em frente dos olhos mas

também faz com que se adote um modo mais criativo de pensar, útil em todos os campos.

Na verdade a competência de uma pessoa para desenhar vem, principalmente, da sua capacidade para adotar um modo incomum de trabalhar a nossa informação visual, isto é, a capacidade de mudar entre o método oral e o analítico (chamado o modelo D) e o método espacial e global (chamado o modelo E)

Betty Edwards

Quando se desenha algo que se observa, o mais importante é, deste modo, ver corretamente e não representar o que o cérebro memorizou e desenhar de forma errada, longe das imagens reais.

Para se conseguir não analisar, pensar, analisar de uma forma racional, é importante desligar do lado esquerdo para obedecer ao lado direito.

Os exercícios permitirão gradualmente esse tipo de trabalho.

Para algumas pessoas, leva tempo e exige muita ajuda externa, tal como a música, um ambiente calmo e confortável.

Por isso, é necessário criar exercícios progressivos e manter a filosofia de trabalho que é útil para o desenvolvimento do modelo D do cérebro.



1. o vaso/as faces

2. desenho invertido

quando uma imagem é invertida, a informação visual não coincide... a mensagem não é compreensível e o nosso cérebro é perturbado pelo aspeto diferente.

Os resultados deste exercício são, normalmente, muito perturbadores devido às qualidades do desenho que obtemos e à observação cuidada das proporções e detalhes.

“Desenhar o que vejo e não o que eu penso que sei”...

3. espaço negativo

o espaço negativo é o espaço vazio num desenho artístico.

As coisas e os caracteres são as formas positivas.

Parece que o lado esquerdo do cérebro não está muito interessado no espaço negativo porque ele não representa algo preciso, apenas o vazio.

Desenhar o espaço negativo á volta de um objeto, sem revelar interesse no próprio objeto!

O paradoxo de desenhar algo ao desenhar o vazio.

O desenho é muito mais fácil quando se desenha a forma do espaço negativo porque o lado esquerdo do cérebro, incapaz de nomear o espaço negativo, deixa de impor o que sabe e permite ao outro lado fazê-lo.

4. puro desenho de contorno

O puro desenho de contorno agrada ainda menos ao lado esquerdo do cérebro.

Durante este exercício, a conversão cognitiva é mais importante do que nos outros dois primeiros e impede ainda mais que o modelo E trabalhe.

De facto, o lado esquerdo irá provavelmente detestar este trabalho porque se baseia na percepção das peças espaciais e relacionais da informação. Típico do modelo D!

Resumindo, o puro desenho de contorno é um desenho criado quando se observa cuidadosamente o seu modelo e se evita olhar para o desenho que se está a fazer na folha de papel.

Uso/âmbito

Para:

Todos os alunos

Como :

Usando a arte para se aperceber do espaço disponível na dimensão escolhida para cada exercício.

Desenhar sem olhar para a folha com uma série de exercícios curtos, rápidos e evolutivos.

Porquê:

Para usar o corpo como um meio de expressão, aliviar tensões.

Desenhar sem medo.

Concentração: a importância de permitir ao lado direito do cérebro de comandar as operações enquanto esquecemos de propósito tentar identificar o que se está a representar numa folha, evitando, assim, o aspeto simbólico que é comandado pelo lado esquerdo.

Instrumentos :

Lápis, esferográficas, marcadores. Borrachas não!

Referências : : *Dessiner grâce au cerveau droit* Betty Edwards Ed.MARDAGA

Vision dessin créativité Betty Edwards Ed.MARDAGA

Metodologia:

Desligar do lado esquerdo, racional do cérebro, e permitir que a parte mais subjetiva e sensorial do cérebro tome o seu lugar, exercícios curtos são necessários. Todos baseados na concentração, observação e percepção sensorial.

Apodera-se do espaço de trabalho pela percepção do tamanho da folha de papel.

Tocar, colocar na mesa e observar o tamanho da folha.

Manter a posição da folha.

Com a ferramenta de desenho, isto é, lápis ou esferográfica, desenhar uma linha sólida sem erguer o lápis.

Não deixe cair o lápis, não olhe para a folha, desenhe uma linha sólida sem erguer o lápis.

Séries de exercícios:

Toque a folha, sinta os espaços vazios à volta da folha.

Coloque-se, respire, ouça a sua respiração.

Desenhe com todo o braço e gentilmente linhas verticais, horizontais, curva

—————→ Modelos invertidos (uma série de retratos)
 Mão esquerda ou mão direita para esquerdinos
 Negativo/positivo

Competências alvo

Reconhecer e fazer a diferença entre formas: origens, aspetos, características físicas e psicológicas de um objeto...

Graças ao desenho de uma linha sólida, descreve a percepção pessoal.

Adaptar a sua produção ao tamanho escolhendo uma apresentação particular.

Critérios de avaliação:

Respeito pelas instruções: não usar borracha, tempo, tamanho da folha.